

**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde**  
**Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**

**CLIPPING INTERNET**

**Rio de Janeiro – Janeiro 2017**

16/01/2017

<http://www.guiamuriae.com.br/noticias/saude/jogo-digital-ajuda-a-prevenir-intoxicacoes-de-criancas-em-casa/>

### **Jogo digital ajuda a prevenir intoxicações de crianças em casa**

Férias! O que é para ser um ótimo momento em família pode se tornar um período de sustos e preocupações. Segundo especialistas, a casa é o local onde as crianças correm mais riscos. Para alertar pais e jovens, o Polo de Jogos e Saúde, do Multimeios/Icict e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Sinitox transformaram em algo lúdico a campanha de prevenção contra acidentes por intoxicação: a equipe criou o jogo digital “Quem deixou isso aqui?”.

O jogo, lançado durante o seminário “Prevenção de intoxicações em foco: panorama das intoxicações infantis e ações educativas” do Centro de Estudos do Icict e o Sinitox, realizado em dezembro último, vem atraindo a atenção de pais e filhos pela facilidade com que pode ser jogado e as informações que fornece. A ideia é manter a personagem central – Aninha, uma menina de três anos – longe de coisas que podem intoxicá-la como medicamentos, plantas, materiais de limpeza e até mesmo alimentos e bebidas alcólicas. Ao se depararem com o número elevado de ocorrências em intoxicações domésticas em crianças, os integrantes do Polo – Marcelo de Vasconcellos e Flávia de Carvalho, que já tinham desenvolvido outras parcerias com o Sistema, avaliaram a necessidade de abordar o assunto: “vimos que a intoxicação doméstica era um problema muito mais sério. Assim, a contribuição do Sinitox foi essencial para uma escolha certa do tema e para verificação técnica de todas as informações”, diz Vasconcellos.

Apesar da personagem ser uma menininha, o jogador encarna um adulto que tem que protegê-la dos riscos de uma intoxicação. “O jogo foi direcionado a pais e responsáveis, uma vez que são eles que precisam aprender sobre os riscos da intoxicação doméstica. Esta abordagem vem da nossa visão sobre a mídia dos jogos, de que ela não é algo restrito para crianças, mas que pode ser atraente e educativo para qualquer pessoa”, explica Flávia de Carvalho. A coordenadora do Sinitox, Rosany Bochner, acredita que o jogo “é pioneiro no que se refere à prevenção de intoxicações” e apesar de ter sido “desenvolvido para jovens, adultos e pais, com certeza as crianças também vão acabar se interessando pelo seu modo dinâmico de jogar”.

Vasconcellos afirma que esse jogo foi um “grande aprendizado” para a equipe envolvida, onde todos puderam se dar conta sobre os mais variados riscos. Afinal, é comum as pessoas relatarem casos de intoxicação de crianças na família ou na vizinhança. “O assunto nos chamou a atenção tanto para nossa vida doméstica, quando repensamos a organização de nossas próprias casas, quanto para nossa experiência profissional como designers gráficos, pois o risco da intoxicação muitas vezes é agravado pelo projeto gráfico dos produtos”, explica.

Casa = perigo

Quando tinha três anos, Kevin, filho de Fabíola Ferreira, deu um susto e tanto na mãe. Ela deixou no quintal uma mistura de amônia e água sanitária para uso próprio e, num momento

de distração, o menino colocou a mistura na boca. Imediatamente seus lábios ficaram “assados”, segundo Fabíola, e ele começou a gritar. A mãe achou que ele fosse morrer, mas felizmente ele não engoliu o produto, o que foi a sua salvação. “O médico me disse que se ele tivesse engolido, teria morrido”, lembra Fabíola. Casos como esse acontecem a todo momento e o jogo busca retratar situações em que as crianças atraídas pelas cores das embalagens ou pelo conteúdo colorido, ou mesmo até a cor de flores e plantas, numa distração dos pais, levam à boca. O resultado é sempre assustador para os pais e traumático para as crianças.

As estatísticas comprovam que a fase de um a quatro anos é a que requer uma atenção redobrada por parte de pais e responsáveis. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), do Ministério da Saúde, apontam que entre 2010 e 2015, na faixa etária entre um e quatro anos, 29.169 crianças se acidentaram por intoxicações. Uma consulta rápida ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Sinitox/Fiocruz, comprova essa realidade – apenas em 2013, dos 9.507 casos de intoxicação nesta faixa etária, 6.459 foram justamente os que envolviam medicamentos (3.691), produtos domissanitários (1.767) e produtos químicos (1.001).

Segundo a coordenadora do Sinitox, Rosany Bochner, “quase um quarto das intoxicações ocorre nessa faixa etária – são 22% das ocorrências”, explica. E os motivos são simples: “o grande tempo que as crianças passam no ambiente doméstico, os inúmeros produtos tóxicos disponíveis, os produtos armazenados de forma incorreta, as embalagens inseguras dos produtos e a pouca informação que pais e responsáveis têm sobre as formas de prevenção de acidentes”, afirma Bochner.

#### Testando e brincando

Quem conheceu o jogo e elogiou a iniciativa foi a coordenadora do Centro de Controle de Intoxicações (CCIn), de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, que recebe as informações de todo o estado sobre intoxicações – Ana Claudia Moraes. Para ela, “o jogo tem um ambiente agradável, que realmente remete ao lar e trazendo situações cotidianas desperta o jogador para a identificação de perigos em casa que ele provavelmente não estaria atento se não fosse pelo alerta e envolvimento que o jogo promove”, enfatiza. Para a coordenadora do CCIn, ‘Quem deixou isso aqui?’ “envolve e motiva, e creio que através desta sensibilização e ‘treinamento’ na identificação de perigos, é possível mudar comportamentos, ajudar a reduzir os perigos e riscos existentes em casa, assim como a real ocorrência de acidentes”, afirma.

O jogo pode ser acessado aqui. Ele estará disponível para tablet e desktop nas plataformas Google Play e Apple, e brevemente poderá ser jogado nos sistemas Android e iOS. Eloá Dias testou e colocou o filho, Gabriel, de 12 anos, para jogar também. Ela disse que achou o jogo “interessante, dinâmico”. Para ela, “o jogo é um alerta, pois há coisas que passam despercebidas em casa”. Seu filho “seguiu o jogo sem utilizar as instruções (o tutorial) e também aprendeu um pouco”, afirmou. “Ele me chamou a atenção, após jogar, dizendo: “viiu, mãe, vê se guarda esses remédios que você deixa sobre a mesa”, afirmou a mãe, que ficou meio sem graça com a observação do filho. Ela aproveitou e indicou a algumas colegas que têm crianças pequenas para também acessarem o jogo.

Outro que testou e se disse surpreso com as informações apresentadas foi Brunner Jorge, que achou o jogo “muito bem explicativo, de fácil acesso e compreensão”. Ele afirmou que se deu conta que em sua casa há plantas e o “remédio de mosquito” que estão ao alcance do

pequeno Bruno, de um ano e meio. Mas, ressaltou que ele e a esposa “estão sempre ‘de olho’”, mesmo assim um dia o pequeno pegou um sabonete, rasgou a embalagem e quase o comeu, para desespero dos pais. Para Brunner o jogo serve de “alerta” para os pais.

Prevenir é o foco da parceria entre o Polo de Jogos e Saúde e o Sinitox. Para isso também foi criada a maquete “Casa segura”, “que replica todos os possíveis cômodos de uma residência, como sala, cozinha, quarto, banheiro, área de serviço e jardim, e neles são apontados os diversos produtos tóxicos presentes de forma não segura”, explica Rosany Bochner, que afirma que o objetivo é “travar um diálogo com o público sobre as situações de risco para as crianças”. A maquete está em exibição no saguão da Biblioteca de Manguinhos, da Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mas, não para aí o desenvolvimento de materiais educativos para a prevenção. A coordenadora do Sinitox afirma que “o próximo passo será a produção de um novo jogo que contemple acidentes com animais peçonhentos”.

Fonte: Graça Portela / Icict/Fiocruz

22/01/2017

[http://www.oregional.com.br/2017/01/alunos-de-medicina-desenvolvem-trabalho-prevencao-de-intoxicacao\\_325005](http://www.oregional.com.br/2017/01/alunos-de-medicina-desenvolvem-trabalho-prevencao-de-intoxicacao_325005)

### **Alunos De Medicina Desenvolvem Trabalho Prevenção De Intoxicação**

A proposta do trabalho foi a criação de campanhas educativas sobre saúde

Alunos de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA) desenvolveram o trabalho de “Prevenção de intoxicação exógenas em crianças”. Sob o tema “Urgência para a população leiga”, a proposta do trabalho foi a criação de campanhas educativas sobre saúde, dirigida aos usuários das Redes de Atenção à Saúde, com temas julgados urgentes pelos alunos.

O trabalho foi solicitado pelo docente Dr. Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga para a disciplina Urgência IV. O grupo foi formado pelos alunos do quarto ano do curso de medicina, com Bárbara Cristiane R. Oliveira, Bruna Ramos da Silva, Caio Vinicius Buonanno, Carolina Sabadoto Brienze, Gabriel Alcala Souza e Silva, Isabella Hernandes Fachini, Isabela Querido Lopes e Vinícius Dantas Almeida.

“O grupo esclareceu que “intoxicações exógenas agudas podem ser definidas como as consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição aguda às substâncias químicas encontradas no ambiente (alimentos, água, plantas etc.) ou isoladas (medicamentos, pesticidas, produtos domiciliares etc.)”, disse.

De acordo com o grupo, os acidentes na infância são um sério problema de Saúde Pública no mundo.

“Nos países desenvolvidos constituem a principal causa de mortalidade em crianças acima de um ano de idade e contribuem significativamente com a morbidade na infância. Além disso, os acidentes não fatais representam um custo relevante para os sistemas de saúde”, explicou.

O grupo de alunos ressalta que entre as intoxicações, as de caráter não intencionais constituem uma das principais causas de atendimentos em unidades de emergência, sendo mais comuns na faixa etária de zero a 12 anos.

“Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apontam a ocorrência de 111.362 casos de intoxicação no Brasil em 2007, sendo 39.878 casos na faixa etária de zero a 14 anos, representando 35,87% do total das intoxicações. Além disso, na criança e no adolescente, a intoxicação por saneantes corresponde praticamente ao dobro da descrita na população geral (16% contra 8%)”, disse.

O atendimento do paciente intoxicado segue uma série de etapas, geralmente, mas não necessariamente, sequenciais, que são as seguintes: avaliação clínica inicial e estabilização, fase em que situações de risco de vida são identificadas e atendidas; reconhecimento da síndrome tóxica e identificação do agente causal, quando se tenta, através da análise de sinais e sintomas, orientar os testes diagnósticos, descontaminação, com a utilização criteriosa dos métodos disponíveis; administração de antídotos, cujo número comprovadamente eficaz é restrito, aumento da eliminação do tóxico absorvido, que requer conhecimento da cinética do tóxico e tratamento sintomático. Crianças em fase pré-escolar estão mais vulneráveis às intoxicações exógenas por medicamentos através da via oral; elas manifestam sinais e sintomas clínicos leves, que podem levar à morte se não forem logo revertidos. Esse fato é bastante preocupante sendo necessário, dessa forma, atuar mais preventivamente, divulgando os fatores de risco que o desencadeiam.

Os acadêmicos apontam que a disseminação efetiva de informações sobre o assunto, associada à educação em saúde, poderia contribuir para mudar o cenário atual, representando um meio importante de transformação de condutas, com o objetivo de reduzir fatores de risco presentes, principalmente nos domicílios.

No Brasil, os medicamentos são os principais agentes responsáveis, seguidos muito de perto pelas intoxicações por animais peçonhentos e, de modo expressivo, as intoxicações por produtos domésticos sanitários, pesticidas e produtos químicos de uso industrial. A ocorrência de envenenamento em crianças normalmente é acidental, domiciliar e envolve um contexto multifatorial.

A campanha, desenvolvida pelo grupo em outubro passado, teve como estratégia a publicação de imagem autoexplicativa sobre conteúdo preventivo, contendo imagem e texto sobre como prevenir esses acidentes. Para atingir grande número de pessoas, a divulgação foi feita nas mídias sociais, compartilhadas pelos integrantes do grupo, além da colagem de cartazes nos corredores da FIPA, dos hospitais Emílio Carlos e Padre Albino e na Unidade de Pronto Atendimento.

24/01/2017

<http://radioagencianacional.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/audio/2017-01/entrevista-conheca-o-jogo-digital-sobre-riscos-de-intoxicacao-no>

**Entrevista: Conheça o jogo digital sobre riscos de intoxicação no ambiente doméstico**

A partir de uma campanha de prevenção contra acidentes por intoxicação, a equipe do Polo de Jogos e Saúde, do Multimeios /Icict e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Sinitox/ Fiocruz criou o jogo digital “Quem deixou isso aqui?” para alertar pais sobre o risco de intoxicação no ambiente doméstico.

Nesta entrevista ao programa Tarde Nacional, da Rádio Nacional AM, um dos Coordenadores de Polo de Jogos e Saúde do Multimeios da Fiocruz, Marcelo Vasconcellos, explica. "Mais do que um jogo educativo, a ideia é que a própria ação de jogar já passe uma instrução, seja um treinamento, e que com isso, o usuário possa ter outra forma de compreender as coisas".

Ele alerta sobre atitudes arriscadas que possam causar intoxicação em crianças, como colocar cloro, água sanitária e outras substâncias similares dentro de garrafas descartáveis.